

Os dispositivos móveis e a prática BYOD entre bibliotecários

Fabricio Foresti
Doutor em Ciência da Informação
forestifabricio@gmail.com

Gregório Varvakis
Doutor em Engenharia de Produção
Docente nos PPG de Engenharia e Gestão do Conhecimento
e Ciência da Informação - UFSC
g.varvakis@ufsc.br

Angel Freddy Godoy Viera
Doutor em Engenharia de Produção
recinfor@ufsc.br

Recebido em: 27/11/2022
Aceito em: 18/03/2023

Resumo

A prática de usar a tecnologia de propriedade do trabalhador para fins de trabalho é fenômeno e tendência informacional contemporânea, conhecida como “Bring Your Own Device” ou consumerização. O objetivo do estudo é mostrar como o tema é abordado entre bibliotecários. Para tanto, é realizada pesquisa bibliográfica na base de dados Scopus. Os estudos recuperados mostram o uso de dispositivos móveis por bibliotecários e que a prática apresenta oportunidades de inovação, de atendimento ao usuário, de conversão dos serviços da biblioteca em serviços móveis. Os estudos também apontam impactos positivos e negativos na equipe da biblioteca. Conclui que o tema é novidade quando se trata de bibliotecas e bibliotecários e que estudos futuros sobre a prática Bring Your Own Device no ambiente das bibliotecas e demais unidades de informação, com foco no trabalhador, se fazem necessários.

Palavras-chave: Dispositivos móveis; Tecnologia da informação; Bibliotecas; Bibliotecários.

Mobile devices and BYOD practice among Librarians

Abstract

The practice of worker-owned technology utilization for work purposes is a contemporary informational phenomenon and trend known as “Bring Your Own Device” or consumerization. The objective of this study is to present how the topic is approached among librarians. For that, bibliographic research is carried out in the Scopus database. The retrieved studies show the use of mobile devices by librarians and show that the practice presents opportunities for innovation, customer service, and the transformation of library services into mobile services. Studies also point to positive and negative impacts on the library staff. It

concludes that the research topic is recent when it comes to libraries and librarians and that future studies on the BYOD practice in the environment of libraries and other information units, focusing on the worker, are necessary.

Keywords: *Mobile devices; Information Technology; Libraries; Librarian*

1 INTRODUÇÃO

Os dispositivos móveis são o suporte central de acesso à informação na atualidade e transformam profissões, negócios e a própria Internet. Também impactam nas bibliotecas e tornam possível sua transformação em verdadeiras bibliotecas móveis (VASSILAKAKI, 2014), mas apresentam muitos desafios (GODOY VIERA; VARVAKIS; FORESTI, 2018).

Os dispositivos móveis impactam os usuários da informação e os trabalhadores em geral. Os usuários das bibliotecas podem usar as tecnologias de sua propriedade para acessar os recursos da biblioteca, e assim, dispensar a infraestrutura tecnológica da biblioteca, em especial os computadores de mesa. Por outro lado, os bibliotecários e demais trabalhadores das bibliotecas também podem usar as tecnologias de sua propriedade para trabalhar.

O uso da tecnologia de propriedade do trabalhador advém da ampla disseminação dos dispositivos móveis, tecnologias ubíquas pela ampla disseminação, estão em quase todos os lugares, assim como os usuários, que são ubíquos pela conexão ininterrupta à rede¹ (GODOY VIERA; FORESTI, 2015).

A prática de usar os dispositivos móveis de propriedade do trabalhador² para fins organizacionais é conhecida pela sigla BYOD, que significa “*Bring your own device*” (traga seu próprio dispositivo) ou consumerização de tecnologia da informação. Grande parte dos estudos é focada em ambientes organizacionais, versam sobre as questões de segurança e sobre o fomento da prática (AKIN-ADETORO; KABANDA, 2016).

Em educação termo BYOD pode ser utilizado para indicar estudantes que se valem das tecnologias de sua propriedade para fins educacionais (MASILO et al, 2021; SÁNCHEZ et al, 2020; THOMAS, 2020; EDUCATION, 2012). Estudos em bibliotecas também empregam o termo para indicar o uso de dispositivos móveis de propriedade dos usuários para acessar os serviços e recursos da biblioteca (CHAO et al., 2019; BONNAND, 2015; BULJUNG; COOPER, 2013).

2 O CONCEITO BYOD

A prática BYOD acontece quando os trabalhadores usam os dispositivos móveis de sua propriedade para trabalhar. De acordo com Doargajudhur e Dell (2020) é a “adoção de tecnologias de consumo de propriedade privada para cumprir atividades relacionadas ao trabalho”, que pode envolver tanto “*hardware*” quanto “*software*”.

O dicionário Oxford (2020) define BYOD como “política que permite” aos trabalhadores utilizar seu “próprio” dispositivo móvel “para trabalhar, em vez de usar os computadores” da organização. A prática é reconhecida como fenômeno (GUPTA; BHARDWAJ; SINGH, 2019) e tendência (TINMAZ; LEE, 2019) hodierna.

O termo BYOD não é consenso entre os acadêmicos e os profissionais do da área de tecnologia e mercado (BONO MILAN, 2014). Dentre os termos relacionados se destacam: BYOT (*Bring Your Own Technology*), BYOIT (*Bring Your Own Information Technology*), BYOITC (*Bring*

¹ Os autores explicam que ubiquidade significa estar em quase todos os lugares ou dar a impressão de estar em muitos lugares ao mesmo tempo (os usuários são compreendidos como falso-ubíquos, por apenas aparentarem estar em todos os lugares ao mesmo tempo), entre outros sentidos.

² A questão da propriedade do dispositivo é fundamental na prática BYOD: para que seja caracterizada a prática, os dispositivos móveis devem ser de propriedade do trabalhador e não da organização.

Your Own Information Technology and Comutications) explica Bono Milan (2014, p. 15-16), que indica a sigla em português UTIPE para definir “Utilização de TI Pessoal na Empresa”.

French, Guo e Shim (2014, p. 193) apontam as siglas CYOD (“*Choose Your Own Device*”), BYOS (“*Bring Your Own Service*”) e BYOA (“*Bring Your Own Apps*”). Agudelo et al. (2015, p. 4) citam os conceitos de “*Corporate Managed Personal Devices (CMPD)*” e “*Employee Managed Personal Devices (EMPD)*”.

A prática BYOD é sinônimo de Consumerização de TI (CoIT) (GIDDENS; TRIPP, 2014). A consumerização significa o aumento do “mercado de consumo” de tecnologia da informação e como essas tecnologias adentram nas organizações elucidam Kebande, Karie e Venter (2016). É “fenômeno” que leva os trabalhadores a portar as tecnologias de sua propriedade no “local de trabalho e usar essas ferramentas para fins de trabalho” afirmam Para Harris, Ives e Junglas (2012, p. 101). Para Köffer, Ortbach e Niehaves (2014, p. 262) explicam que se trata de usar os “recursos de TI do consumidor”, a exemplo de “dispositivos ou *software*”, com objetivos corporativos.

A prática BYOD acontece por muitas razões: economia (GUPTA; BHARDWAJ; SINGH, 2019), satisfação dos trabalhadores (MOROLONG; GAMUNDANI; BHUNU SHAVA, 2019), eficiência e produtividade, (DOARGAJUDHUR; DELL, 2019), inovação (FRENCH; GUO; SHIM, 2014) entre outros.

3 A PRÁTICA BYOD ENTRE OS TRABALHADORES DAS BIBLIOTECAS

O uso do dispositivo móvel de propriedade do trabalhador acontece porque a biblioteca se favorece do conhecimento do bibliotecário sobre dispositivos móveis, que pode equiparar o bibliotecário aos usuários (quanto ao uso de dispositivos móveis); mas é preciso questionar se os bibliotecários estão preparados para misturar vida pessoal com trabalho e se as bibliotecas são versáteis o suficiente para permitir que os trabalhadores usem as tecnologias de sua propriedade para trabalhar (ARROYO-VÁZQUEZ, 2013).

Arroyo-Vázquez (2013, p. 89) clama em seu editorial: “Bibliotecario, trae tu propio smartphone a la biblioteca”. É cada dia mais usual que os bibliotecários empreguem os dispositivos móveis de sua propriedade para trabalhar afirma a autora, e isso acontece de muitas formas: para testar “novos serviços”, “consultar aplicativos”, verificar “conteúdo” útil ao trabalho.

A Associação das Bibliotecas Públicas dos Estados Unidos - PLA³ (2013) declara ao trabalhador: “não tenha medo” da prática BYOD⁴ e questiona: “sua biblioteca está pronta” para a prática BYOD? A PLA (2023) compreende que as bibliotecas “tradicionalmente” não são reconhecidas por valorizar os dispositivos móveis, a exemplo de outras organizações, mas ainda assim, auxiliam os usuários a acessar livros eletrônicos e “serviços móveis” nos dispositivos móveis de sua propriedade.

Os dispositivos móveis⁵ estão se tornando parte integrante do modelo de negócios da biblioteca, contudo, muitas demoram a integrar o recurso em sua rotina [...]. BYOD pode ser a maneira das bibliotecas experimentarem novas tecnologias [...] sem gastar muito dinheiro com treinamento. [...] A equipe tem o poder de escolher, ao invés de receber uma ordem (PLA, 2013).

³ <http://publiclibrariesonline.org/2013/06/is-your-library-ready-for-byod/>

⁴ Never fear BYOD.

⁵ O texto se refere aos dispositivos móveis como Gadgets, gíria empregada para apontar a tecnologia móvel.

A equipe da biblioteca pode atuar de muitas formas com os dispositivos móveis: ensinar os usuários acessar e usar aplicativos de interesse da biblioteca, modelar serviços móveis, vivenciar a experiência do usuário no uso de serviços móveis oferecidos pela biblioteca, entre outros (PLA, 2013). A publicação da PLA (2013) desafia os gestores: “experimente o BYOD e veja o quanto a sua equipe é mais feliz e solidária com a tecnologia na biblioteca”⁶.

Os dispositivos móveis de propriedade do trabalhador serão dominantes nas bibliotecas pela simples influência do aprendizado móvel⁷ ou é necessário discutir questões sobre as implicações do uso de dispositivos móveis de propriedade do trabalhador na biblioteca, o desenvolvimento de competência em informação, a oferta de serviços móveis, a necessidade de ofertar *desktops* e dispositivos móveis aos usuários (WALTON, 2014).

O uso generalizado de dispositivos móveis também impacta nas bases de dados online contratadas pelas bibliotecas. As bases de dados devem investir mais na adaptação dos serviços e se tornarem móveis, para atender o número crescente de usuários que utilizam e acessam os conteúdos da biblioteca em dispositivos móveis.

Também é preciso atentar ao desenvolvimento dos dispositivos móveis, sua evolução e tendências, afinal, os *smartphones* podem se tornar obsoletos rapidamente; o segredo para o sucesso das bibliotecas em ambientes tecnológicos em constante movimento é, assegurar que conheçam os usuários e a cena informacional contemporânea, através de estudos de usuários constantes, atuais e devidamente explorados (para não incorrer no erro de ofertar o que não é solicitado), em prol da oferta de serviços inovadores que são valorados pelos usuários (WALTON, 2014).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo do estudo é identificar as pesquisas realizadas sobre a prática BYOD à luz da literatura científica indexada na base de dados Scopus. A pesquisa qualitativa de natureza exploratória é operacionalizada por estudo bibliométrico em busca de indicar autores que dialogam sobre o tema BYOD. O problema da pesquisa pode ser traduzido na seguinte pergunta: existem estudos sobre a prática BYOD entre bibliotecários?

Assim, é realizada pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte para conhecer os temas atuais sobre o assunto (GRANT; BOOTH, 2009). A escolha da base de dados Scopus se justifica pela completude, pesquisa avançada e familiaridade do autor. O Quadro 1 mostra a estratégia de busca adotada e os resultados obtidos.

Quadro 1 - Pesquisa bibliográfica realizada na base de dados Scopus: estratégia e resultados.

Termos	Mobile device, mobile technology, smartphone, library, librarian, BYOD, bring your own device, consumerization.
Forma de busca	“mobile device” OR “mobile technology” OR smartphone OR BYOD OR “bring your own device” OR consumerization AND library OR librarian
Local da busca	Título, palavra chave e resumo
Idiomas	Inglês, português e espanhol
Tipo de documento	Artigos e <i>conferenece papers</i>
Áreas do conhecimento	Ciências Sociais, Business, Management and Accounting e Decision Sciences
Data abrangente	2018 a 2022

⁶ “try BYOD, and see how much happier and supportive your staff is of library technology”.

⁷ m-Learning ou mobile learning.

Recuperados	252
Selecionados	8

Fonte: Elaborado pelos autores. Pesquisa realizada em 02/07/2022.

Para seleção dos artigos é realizada leitura dos títulos e resumos. Também são verificados os procedimentos metodológicos para garantir que a amostra é composta por bibliotecários e/ou trabalhadores de bibliotecas. Os artigos recuperados são apresentados na revisão de literatura e listados em tabelas. Os dados extraídos dos documentos são autor/data, título e ano.

A seleção contempla os documentos que exploram os seguintes temas concomitantemente: dispositivos móveis, BYOD e bibliotecários. Foram descartados àqueles que não abordam o tema no contexto das bibliotecas e da prática BYOD entre os trabalhadores da biblioteca. Também foram descartados os estudos sobre os usuários da biblioteca.

5 O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS ENTRE BIBLIOTECÁRIOS

Os estudos apresentados conforme segue são resultados do protocolo de pesquisa empregado. Tratam do uso de dispositivos móveis pelos trabalhadores das bibliotecas e retratam seu comportamento e atitudes no trabalho em dispositivos móveis. O Quadro 2 mostra os documentos selecionados.

Quadro 2 - Documentos recuperados na base de dados Scopus sobre o uso de dispositivos móveis por bibliotecários.

Autor/data	Título	Tipo
Acheampong e Agyemang (2021)	Enhancing academic library services provision in the distance learning environment with mobile technologies	Artigo
Asare e Holmner (2021)	Adopting Mobile Technologies for Social Media Based Library Services at the Wisconsin International University College Library, Ghana	Artigo
Acheampong e Dei (2020)	Management Preparedness towards the Implementation of Mobile Technology Library Services in Academic Libraries	Artigo
Acheampong e Dei (2020)	Investigation into the Challenges Associated with the Delivery of Library Services on Mobile Technology Platform	Artigo
Adetayo (2021)	Leveraging Bring Your Own Device for Mobility of Library Reference Services: The Nigerian Perspective	Artigo
Babu (2020)	Consumerization of IT: Nexus of SMAC Technology adoption by the Indian Libraries	Artigo
Gholami, Abdekhoda e Gavvani (2018)	Determinant Factors in Adopting Mobile Technology-based Services by Academic Librarians	Artigo
Hamad, Farajat e Hamarsha (2018)	Awareness and adoption of mobile technologies in the delivery of services in academic libraries in Jordan: A library staff perspective	Artigo
Ozonuwe, Ohwofasa e Lateef (2019)	The library as facilitator of public access to information: 21st century approach	Artigo
Stephen (2019)	The effective use of whatsapp messenger among library and information science professionals in north east region, India: A study	Artigo
Wójcik (2019)	Wearable computing in libraries – applications that meet the needs of users and librarians	Artigo

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

As bibliotecas são os “facilitadores do acesso público à informação” na contemporaneidade, cuja mediação passa necessariamente pelo uso de dispositivos móveis compreendem Ozonuwe e Ohwofasa (2020). O profissional da biblioteca precisa exercer a

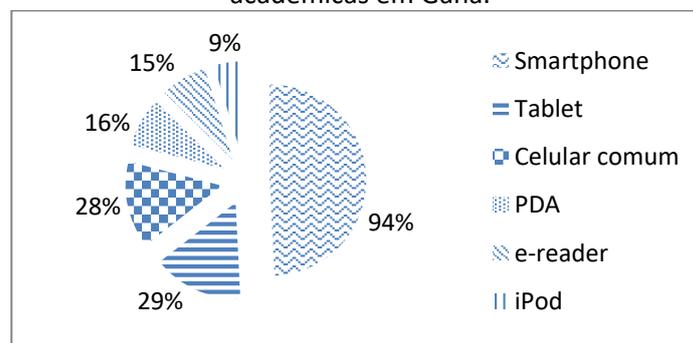
onipresença afirmam os autores, da mesma forma que o conhecimento, a informação, a colaboração e o acesso⁸ devem ser onipresentes. Trata-se de exercer a ubiquidade, tirar proveito da possibilidade de conexão constante proporcionada pelos dispositivos móveis. É a “ubinformacional” de Godoy Viera e Foresti (2015).

These been the case, therefore, it is recommended that professional librarians in the 21st century must exploit the endless opportunities provided by ICT to ensure that their libraries are well-repositioned to meet the information needs of 21st-century users. They must also acquire computer literacy skills, metadata skills, information packaging, and repackaging skills to be able to handle the challenges and use the benefits to their own advantage (OZONUWE; OHWOFASA, 2020).

O desafio dos serviços móveis em bibliotecas é investigado por Acheampong e Dei (2020) que pesquisam estudantes e equipes de bibliotecas⁹ de universidades públicas e privadas de Ghana¹⁰. Os resultados de Acheampong e Dei (2020, p. 85) revelam a ausência de percepção de valor (76,4%) e de competências (71,9%) como desafios centrais da adoção e uso de dispositivos móveis pelos bibliotecários.

Outro estudo de Acheampong e Dei (2020, p. 6) investiga 356 trabalhadores de bibliotecas acadêmicas¹¹ para “avaliar” a possibilidade de uso dos dispositivos móveis no serviço de biblioteca. A maioria dos trabalhadores das bibliotecas (98,6%) acessa a Internet via dispositivos móveis de sua propriedade verificam os autores, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Tipo de dispositivo móvel de propriedade do trabalhador nas bibliotecas acadêmicas em Gana.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Acheampong e Dei (2020, p. 7).

As competências dos bibliotecários para lidar com o fenômeno móvel nos serviços de biblioteca¹² são avaliadas por estudo de Acheampong e Agyemang (2021, p. 4-5). Os resultados mostram que as maiores lacunas¹³ dos trabalhadores orbitam em torno da questão técnica, ligada aos reparos e manutenção dos dispositivos (81,4%), desenvolvimento de programas móveis e instalação (41,2%) e competências de digitalização para formatos adequados ao acesso e uso móvel (25,8%).

⁸ Omni-presence, omni-Knowledge/ information, omni-collaboration e omni-access.

⁹ Amostra composta de 356 respondentes entre estudantes e trabalhadores das bibliotecas.

¹⁰ Através de questionários e entrevistas semiestruturadas.

¹¹ O estudo também é realizado em Gana e se vale de entrevistas e questionários.

¹² Estudo com 356 estudantes e 97 trabalhadores de duas bibliotecas acadêmicas públicas de Ghana.

¹³ Quantidade de trabalhadores da biblioteca que se declaram sem nenhuma competência.

De acordo com Acheampong e Agyemang (2021, p. 4-5) entre as competências¹⁴ se destacam redes sociais (80,4%), recebimento, envio de mensagens e acesso ao correio eletrônico (69%) e recuperação da informação móvel (64,39%). Verifica-se que as barreiras que separam os trabalhadores das bibliotecas do uso de dispositivos móveis para trabalhar estão ligadas ao baixo conhecimento móvel (ACHEAPONG; AGYEMANG, 2021).

Os fatores determinantes do uso dispositivos móveis entre bibliotecários¹⁵ é investigado por Gholami, Abdekhoda e Gavvani (2018, p. 275). Os resultados dos autores mostram que a facilidade de uso e a utilidade impactam na “intenção comportamental” dos bibliotecários; verificam que a “vantagem relativa”, a “compatibilidade” e a “competência organizacional” são fatores “determinantes” dessa intenção de comportamento e devem ser levados em consideração na biblioteca (especialmente a compatibilidade), porque podem impactar na “atitude dos bibliotecários em relação ao uso de serviços” móveis.

Estudo de Hamad, Farajat e Hamarsha (2018, p. 444-445) investiga 121 trabalhadores de bibliotecas¹⁶ sobre o uso “potencial” de dispositivos móveis na oferta de serviços de biblioteca¹⁷. Os resultados de Hamad, Farajat e Hamarsha (2018, p. 447-448) mostram que os profissionais possuem “alto nível de conscientização” sobre os “aplicativos” necessários “para apoiar e aprimorar os serviços da biblioteca”, contudo, existe percepção menor sobre os recursos e competências necessárias. Os autores verificam que as principais dificuldades são: falta de recursos, de conhecimento e de experiência móvel.

O uso do WhatsApp entre bibliotecários indianos¹⁸ é investigado por Stephen (2019), que verifica o uso generalizado do aplicativo entre os profissionais para se comunicar em “tempo real” com usuários da biblioteca, informar sobre novas aquisições e responder questões sobre os recursos disponíveis na biblioteca. Os profissionais da biblioteca identificam muitos serviços passíveis de oferta no aplicativo afirmam os autores, por exemplo: pergunte ao “bibliotecário”, “fóruns de discussão”, “novidades da biblioteca”.

As respostas mais usuais dos bibliotecários contemplam textos, links e arquivos em formato PDF/Word constata Stephen (2019). Os bibliotecários atentar ainda para algumas regras de atendimento móvel segundo o autor: respondem apenas questões sobre a biblioteca e sobre os serviços prestados, apenas questões “claras e curtas” e, preferencialmente, durante o horário formal de trabalho.

A maioria dos bibliotecários são engajados no uso do WhatsApp [...] Quase todos empregam a tecnologia para compartilhar e comunicar devido a plataforma amigável. [...] tem transformado a rotina da biblioteca. [...] É oportunidade de ouro para as bibliotecas implementarem serviços móveis [...] o WhatsApp pode ser usado para interagir com os usuários, mas é preciso

¹⁴ Para apresentar esses dados foram somadas as respostas “Proficiente” e “muito proficiente”.

¹⁵ Estudo realizado na universidade de Tabriz, no Irã, no University of Medical Sciences, com amostra composta por 134 bibliotecários. Emprega o modelo de aceitação da tecnologia (technology acceptance model TAM) e o modelo de organização da tecnologia e ambiente (technology organisation and environment TOE model).

¹⁶ Amostra composta por 10 bibliotecas acadêmicas na Jordânia.

¹⁷ The University of Jordan main library; Yarmouk University library; Mutah University library; Jordan University of Science and Technology library; The Hashemite University library; Al-Albayt University library; Al-Balqa Applied University library; Al-Hussein Bin Talal University library; Tafila Technical University library; and German Jordanian University library.

¹⁸ Amostra composta por 171 bibliotecários acadêmicos de 41 instituições da região Nordeste da Índia: Assam, Arunachal Pradesh, Agartala, Aizal, Meghalaya, Nagaland, Sikkim and Manipur.

cautela por parte dos bibliotecários sobre privacidade, direitos autorais, fontes¹⁹, etc. (STEPHEN, 2019).

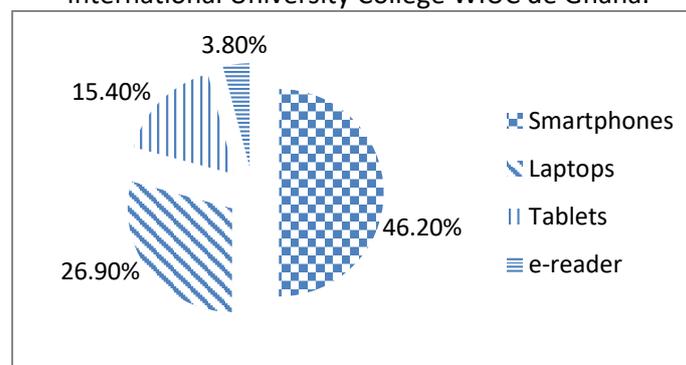
O potencial dos dispositivos móveis²⁰ para atender as necessidades dos bibliotecários e usuários é investigado por Wójcik (2019, p. 743-744), cujos resultados mostram as muitas aplicações possíveis na rotina dos bibliotecários, a exemplo da “catalogação”, “seleção e organização”, “treinamento”. Para o autor, são tecnologias que podem ajudar melhorar os processos internos das bibliotecas.

Estudo de Asare e Holmner (2021, p. 10) investiga o uso das redes sociais e dispositivos móveis²¹ nos serviços de biblioteca, para descobrir se os bibliotecários possuem dispositivos móveis, quais são e como são utilizados.

The devices were used for a number of purposes. 14.3% used them for Facebook; 13.1% used the devices for instant messaging, making and receiving calls, taking photographs, and searching for information respectively. Others also used the devices to watch videos and games online; listened to the radio and accessed the schools' website (ASARE; HOLMNER, 2021).

As redes sociais e os dispositivos móveis de propriedade do trabalhador são utilizados por 25% dos trabalhadores da biblioteca para realizar parte da rotina de trabalho (ASARE; HOLMNER, 2021). O Gráfico 2 mostra os dispositivos mais usuais de acordo com os resultados dos autores.

Gráfico 2 - Tipos de dispositivos móveis utilizados pela equipe da biblioteca da Wisconsin International University College WIUC de Ghana.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Asare e Holmner (2021, p. 12).

A prática BYOD entre bibliotecários nigerianos é investigada por Adetayo (2021, p. 3) que mostra a prática como “necessária” ao propiciar a comunicação dos bibliotecários com os usuários, a despeito do “distanciamento social” e das “condições de trabalho”.

Os benefícios BYOD são claros à medida que os bibliotecários se tornam mais familiarizados e satisfeitos com o uso de seus dispositivos. Essa familiaridade com tecnologias de ponta, combinada com o fato de que seus dispositivos

¹⁹ Authority.

²⁰ Wearable computing technology são dispositivos móveis vestíveis, a exemplo dos relógios e óculos inteligentes.

²¹ A amostra é composta por 54 estudantes universitários e por 12 trabalhadores da biblioteca da Wisconsin International University College WIUC de Ghana.

estão entrincheirados em suas vidas diárias, resulta em uma relutância em usar a tecnologia fornecida pela organização (ADETAYO, 2021, p. 3).

Não obstante as vantagens da prática BYOD e as evidências do exercício dessa prática pelos bibliotecários, não se verificam políticas BYOD formais nas bibliotecas, cujo estabelecimento permitiria maximizar as vantagens associadas (ADETAYO, 2021). A política formal é necessária para elucidar quais os dispositivos são permitidos, ajudar os trabalhadores na gestão entre trabalho e vida, explicar quais são as informações acessadas pela organização, orientar quanto à segurança da informação, suporte, dispositivos contemplados, auxílios financeiros (ADETAYO, 2021).

A consumerização de tecnologia da informação entre bibliotecários indianos é investigada por Babu²² (2020), que explora o conceito Inteligente, Móvel, Analítico e em Nuvem (SMAC)²³, o avanço das redes sociais e os benefícios adjacentes.

SMAC é a base para a maioria das atividades na era digital de hoje, onde a TI é a espinha dorsal [...] pode se usada para fornecer serviços de biblioteca aos usuários via Facebook, Twitter, wiki, blog e assim por diante. [...] permite que as bibliotecas se tornem verdadeiramente as bibliotecas inteligentes do amanhã, capacitando a equipe e os serviços da biblioteca para responder às necessidades do cliente e apoiar a resolução de problemas [...] democratizando a informação por meio da TI consumerizada (BABU, 2020).

As redes sociais são amplamente utilizadas no cotidiano de trabalho averigua Babu (2020), cujas ferramentas centrais são WhatsApp (69%), Facebook (61%), YouTube (52%), Facebook Messenger (31%) e Twitter (26%), entre outras²⁴. Os resultados do autor mostram os serviços de referência em aplicativos alcançando apenas 10% das bibliotecas. Mostram ainda que maioria não emprega instrumentos de análise de dados.

Após conhecer alguns estudos sobre o tema BYOD entre bibliotecários e bibliotecas, é possível apontar certas vantagens e desvantagens, sintetizadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Vantagens e desvantagens da prática BYOD.

Vantagens	Desvantagens
Atendimento ubíquo ao usuário	Degeneração da fronteira entre trabalho e vida
Serviços móveis testados e usados pelos bibliotecários	Necessidade de adoção de estratégias de desconexão
Conhecimento móvel dos bibliotecários que dispensa treinamentos	Eventual trabalho fora do horário de expediente
Comodidade do trabalhador de poder usar com tranquilidade suas tecnologias e aplicações pessoais no local de trabalho	Adoção de estratégias de gestão do dispositivo e das aplicações ou bens digitais utilizados
Adesão formal à política BYOD e estabelecimento de protocolos de segurança	Gestão da privacidade e adoção de contas comerciais
Uso de apenas um dispositivo móvel. O trabalhador não precisa lidar com dois	Uso da rede e número de telefone pessoal

²² O instrumento de pesquisa adotado é o questionário, que alcança 235 bibliotecários.

²³ Smart, Mobile, Analytics and Cloud Computing.

²⁴ Instagram (19%), Wechat (7%), Tik Tok (6%), Qzone (1%).

dispositivos – o de sua propriedade e outro fornecido pela organização	
Economia para a biblioteca que não precisa adquirir dispositivos móveis para a equipe	Eventual despesa com conexão
Inovação devido ao potencial de encontrar novas formas de trabalhar	Degradação do dispositivo móvel de propriedade do trabalhador.
Uso de recursos tradicionalmente indisponíveis na rotina de trabalho, como câmera, áudio, geolocalização.	Conexão ininterrupta ao trabalho/exercício da ubiquidade laboral
Maior produtividade e comunicação	Estresse laboral

Fonte: Elaborada pelos autores

O bibliotecário que usa os dispositivos móveis (ou que é usuário móvel) possui conhecimento que pode ajudar no atendimento aos usuários da biblioteca, em especial, a partir do momento em que usa o dispositivo móvel de sua propriedade, seja para usar e testar os serviços móveis da biblioteca ou para encontrar novas maneiras de trabalhar.

A adoção de uma política BYOD explícita e formaliza - em favor da segurança e da produtividade - situação que já ocorre em todas as organizações. A política deve ser comunicada e negociada constantemente com os trabalhadores, e explorar questões sobre uso aceitável, privacidade, produtividade, segurança.

Também é preciso negociar treinamento e ajuda de custo (conexão, manutenção) para ampliar a percepção de valor dos trabalhadores sobre a prática BYOD. É importante que a biblioteca adote a estratégia mais adequada para a sua realidade, bem como o trabalhador aceda de livre vontade, ao perceber as vantagens existentes para si, para o trabalho e para o usuário.

A estratégia adotada pela biblioteca pode variar entre políticas liberais e conservadoras, contudo, o mais importante é que o gestor da biblioteca reconheça o fenômeno BYOD e adote conscientemente uma estratégia, seja ela qual for. Afinal, a prática BYOD não pode mais ser ignorada pelas organizações.

6 CONCLUSÕES

O verdadeiro sentido da prática BYOD está ligado ao uso da tecnologia de propriedade do trabalhador para fins organizacionais. O estudo bibliográfico apresentou as pesquisas existentes sobre a prática BYOD entre bibliotecários, ainda que a propriedade do dispositivo não seja afirmada explicitamente em algumas pesquisas recuperadas. Os resultados mostram que são poucos os estudos que exploram o uso de dispositivos móveis entre trabalhadores de bibliotecas.

Os profissionais da informação atentos ao contexto tecnológico atual, podem facilmente identificar valor na prática BYOD. A ampla disseminação dos dispositivos móveis entre os usuários, cria a necessidade de agregar valor móvel aos serviços e produtos da biblioteca. Assim, os trabalhadores das bibliotecas precisam usar os dispositivos móveis de sua propriedade no cotidiano de trabalho.

Contudo, o uso de dispositivos móveis de propriedade do trabalhador para fins organizacionais pode implicar na eventual dissolução das fronteiras espaço-temporais que dividem trabalho e vida pessoal, devido ao exercício da ubiquidade - da conexão intermitente à rede. Mas talvez a ubiquidade seja, justamente, o grande diferencial da prática BYOD.

Apesar dos aspectos negativos, e sim, eles existem, a ubiquidade atua em favor dos serviços da biblioteca. A conexão constante permite amplificar o impacto das bibliotecas no tempo-espaço. Os dispositivos móveis, a grande variedade de aplicativos gratuitos e a familiaridade dos usuários móveis (sejam eles trabalhadores ou usuários da biblioteca), tem o potencial de promover economia, inovação e agregar mais valor nas bibliotecas.

Estudos futuros sobre a prática BYOD com foco no trabalhador da biblioteca - e demais unidades de informação - são necessários e urgentes. É preciso ainda investigar a percepção do trabalhador sobre a adoção da prática BYOD. Por fim, também é necessário conhecer o uso de dispositivos móveis pelos trabalhadores das unidades de informação.

REFERÊNCIAS

ACHEAPONG, E.; DEI, D. J. Management preparedness towards the implementation of mobile technology library services in academic libraries. **Library Philosophy and Practice**, 2020.

ACHEAMPONG, E.; AGYEMANG, F. G. Enhancing academic library services provision in the distance learning environment with mobile Technologies, **The Journal of Academic Librarianship**, v. 47, n. 1, 2021.

ACHEAMPONG, E.; AGYEMANG, F. G. Investigation into the challenges associated with the delivery of library services on mobile technology platform. **IAFOR Journal of Literature and Librarianship**, n. 9, v. 1, p. 78-92, 2020.

ADETAYO, A.J. Leveraging Bring Your Own Device for Mobility of Library Reference Services: The Nigerian Perspective, **Reference Librarian**, 2021.

AGUDELO, C. A. et al. Understanding knowledge leakage & BYOD (bring your own device): A mobile worker perspective. *In: AUSTRALASIAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS ACIS*, 26, 2015. Proceedings [...]. 2015.

AKIN-ADETORO, A.; KABANDA, S. Where are we with the BYOD phenomenon? *In: EUROPEAN CONFERENCE ON IS MANAGEMENT AND EVALUATION, ECIME*, 2016. Proceedings [...] p. 279-287, 2016

ARROYO-VÁZQUEZ, N. Bibliotecario, trae tu propio smartphone a la biblioteca. **Anuario ThinkEPI**, v. 7, p. 89-90, 2013.

ASARE, C. A. B.; HOLMNER, M. Adopting mobile technologies for social media-based library services at the Wisconsin international university college library, Ghana. **Library Philosophy and Practice**, 2021.

BABU, H, R. Consumerization of IT: Nexus of SMAC Technology adoption by the Indian Libraries, **Library Philosophy and Practice**, n. 4472, 2020.

BULJUNG, B. B.; COOPER, K. G. iPads, Kindles and Tablets, oh my: using a technology petting zoo to teach about downloadable ebooks. **Library Hi Tech News**, n. 30, v. 1, p. 5-7, 2013.

BONNAND, S. Your device, your classroom: Creating library spaces that support teaching innovation. *In: EUROPEAN CONFERENCE ON E-LEARNING, ECEL*, 2015. Proceedings [...], p. 787-789. 2015.

BONO MILAN, L. F. A. **Fatores críticos à política de utilização de tecnologias pessoais para a condução de atividades corporativas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2014.

BYOD (verbete). **Dicionário Oxford**. Disponível em: <<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/byod?q=BYOD>>. Acesso em: 05/03/2023.

CHAO, Z. et al. Understanding user experience in bring your own device spaces in the library: A case study of space planning and use at a large research university, **Performance Measurement and Metrics**, v. 20, n. 3, p. 201-212, 2019.

DOARGAJUDHUR, M.S.; DELL, P. The effect of bring your own device (BYOD) adoption on work performance and motivation. **Journal of Computer Information Systems**, v. 60, n. 6, p. 518-529, 2020.

DOARGAJUDHUR, M.S.; DELL, P. Impact of BYOD on organizational commitment: an empirical investigation, **Information Technology and People**, v. 32, n. 2, p. 246-268, 2019.

EDUCATION, A. **Bring Your Own Device: A Guide for Schools** A Guide for Schools. 2012. 67 p.

FRENCH, A. M.; GUO, C. J.; SHIM, J. P. Current status, issues, and future of bring your own device (BYOD). **Communications of the Association for Information Systems**, v. 35, p. 191-197, 2014.

GHOLAMI, Z.; ABDEKHODA, M. D.; GAVGANI, V. Z. Determinant Factors in Adopting Mobile Technology-based Services by Academic Librarians, **Journal of Library & Information Technology**, v. 38, n. 4, p. 271-277, 2018.

GODOY VIERA, A. F.; FORESTI, F. A ubiquidade proporcionada pelos dispositivos móveis e o fluxo da informação. **Datagramazero**, v. 16, n. 4, 2015.

GODOY VIERA, A. F.; VARVAKIS, G.; FORESTI, F. Perspectivas e desafios dos dispositivos móveis para as bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 41, n. 1, p. 19-35, 2018.

GIDDENS, L.; TRIPP, J. Its my tool, I know how to use it: A theory of the impact of BYOD on device competence and job satisfaction. *In*: AMERICAS CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AMCIS, 20, 2014. Proceedings [...]. 2014.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews. Journal compilation Health Libraries Group. **Health Information and Libraries Journal**, n. 26, p. 91-108, 2009.

GUPTA, R.; BHARDWAJ, G.; SINGH, G. Employee Perception and Behavioral Intention to Adopt BYOD in the Organizations. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON AUTOMATION, COMPUTATIONAL AND TECHNOLOGY MANAGEMENT ICACTM, 2019, Proceedings. [...] 2019, p. 73-78.

HAMAD, F.; FARAJAT, S.; HAMARSHA, A. Awareness and adoption of mobile technologies in the delivery of services in academic libraries in Jordan: A library staff perspective. **Global Knowledge, Memory and Communication**, v. 67, n. 6-7, p. 438-457, 2018.

HARRIS, J.; IVES, B.; JUNGLAS, I. "IT Consumerization: When Gadgets Turn Into Enterprise IT Tools," **MIS Quarterly Executive**, v. 11, n. 3, p. 99-112, 2012.

KEBANDE, V. R.; KARIE, N. M.; VENTER, H. S. A generic Digital Forensic Readiness model for BYOD using honeypot technology. *In: IST-AFRICA CONFERENCE, 2016. Proceedings [...], Africa, 2016.*

KOFFER, S.; ORTBACH, K.C.; NIEHAVES, B. Exploring the relationship between IT consumerization and job performance: A theoretical framework for future research, **Communications of the Association for Information Systems**, v. 35, p. 261-283, 2014.

MASILO, G. M. et al. Students' behavioral intention and challenges to bring your own device (BYOD) in higher education during COVID-19 and beyond. **World Transactions on Engineering and Technology Education**, n. 19, p. 1, p. 10-15, 2021.

MOROLONG, M., GAMUNDANI, A.; BHUNU SHAVA F. Review of Sensitive Data Leakage through Android Applications in a Bring Your Own Device (BYOD) Workplace. *In: IST-AFRICA WEEK CONFERENCE, 2019. Proceedings [...], Africa, 2019.*

OZONUWE, O. S.; OHWOFASA, F.; LATEEF, E. B. The library as a facilitator of public access to information: 21st-century approach. **Library Philosophy and Practice**, 2019.

PLA Public Library Association. **Is Your Library Ready for BYOD?** Disponível em: <<https://publiclibrariesonline.org/2013/06/is-your-library-ready-for-byod/>>. Acesso em: 14/03/2023.

SÁNCHEZ, S. P. *et al.* Effect of the bring-your-own-device program on flipped learning in higher education students. **Sustainability**, n. 12, v. 9, 2020.

STEPHEN, G. The effective use of WhatsApp messenger among library and information science professionals in the northeast region, India: A study. **Library Philosophy and Practice**, 2019.

THOMAS, S. Student's evaluation of a classroom bring-your-own-device (BYOD) policy. **JALT CALL Journal**, n. 16, v. 1, p. 29-49, 2020.

TINMAZ, H.; LEE, J. H. A perceptual analysis of BYOD (bring your own device) for educational or workplace implementations in a South Korean case. **Participatory Educational Research**, v. 6, n. 2, p. 51-64. 2019.

VASSILAKAKI, E. Mobile information services in libraries: a review of current trends in delivering information. **Interlending & Document Supply**, n. 42, v. 4, p. 176-186, 2014.

WALTON, G. Will Smart Phones and Other Bring Your Own Devices (BYOD) Dominate How Academic Library Services are Developed and Delivered for the Foreseeable Future? **New Review of Academic Librarianship**, n. 20, v. 1, p. 1-3, 2014.

WÓJCIK, M. Wearable computing in libraries – applications that meet the needs of users and librarians. **Library Hi Tech**, v. 37, n. 4, p. 735-751, 2019